

## APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ “TRABALHO E RESISTÊNCIA: *organização e luta dos trabalhadores da educação em tempos de avanço da nova direita*”

PRESENTATION OF THE DOSSIER “*WORK AND RESISTANCE: organization and struggle of education workers in times of advancing the new right*”

PRESENTACIÓN DEL DOSSIER “*TRABAJO Y RESISTENCIA: organización y lucha de los trabajadores de la educación en tiempos de avance de la nueva derecha*”

Marcela Alejandra Pronko  
(EPSJV/FIOCRUZ, Brasil)

 <https://doi.org/10.29404/rtps-v5i9.690>

**RESUMO:** o texto apresenta um Dossiê que oferece ao leitor um panorama de experiências históricas e contemporâneas de organização e resistência dos trabalhadores da educação e das reflexões e discussões que elas suscitam em diversos espaços da América Latina em tempos de avanço da nova direita. O conjunto de artigos que compõem o Dossiê articulam análises de processos de organização e de luta no plano político e sindical dos trabalhadores da educação ao mesmo tempo em que recuperam propostas de intervenção de coletivos de educadores que operam também na disputa travada no campo da finalidade pedagógica das instituições educacionais. O Dossiê demonstra que as resistências se constroem tanto no campo da organização propriamente política e/ou sindical como na elaboração de propostas pedagógicas, de organização escolar e/ou de (con)formação do próprio coletivo docente que confrontam as diretrizes hegemônicas e que apontam para uma variedade de estratégias e formas de luta.

**Palavras-chave:** Trabalho Docente, Trabalhadores da Educação, Sindicalismo Docente, Movimento de Resistência, Projeto Político Pedagógico.

**ABSTRACT:** the text presents a Dossier that offers the reader an overview of historical and contemporary experiences of organization and resistance of education workers and of the reflections and discussions they raise in different spaces in Latin America in times of advancing the new right. The set of articles that make up the Dossier articulate analyzes of organization and struggle processes at the political and union level of education workers while recovering intervention proposals from educator collectives that also operate in the dispute in the field of educational institutions' pedagogical purpose. The Dossier demonstrates that resistance is built both in the field of political organization properly and/or trade union, as in the elaboration of pedagogical proposals, school organization alternatives and/or of teaching group formation itself that confront the hegemonic guidelines and that point to a variety of strategies and forms of struggle.

**Keywords:** Teaching Work, Education Workers, Teaching Unionism, Resistance Movement, Political Pedagogical Project.

**RESUMEN:** el texto presenta un Dossier que ofrece al lector un panorama de las experiencias históricas y contemporâneas de organización y resistencia de los trabajadores de la educación y de las reflexiones y discusiones que suscitan en diferentes espacios de América Latina en tiempos de avance de la nueva derecha. El conjunto de artículos que componen el Dossier articula análisis de los procesos de organización y lucha a nivel político y sindical de los trabajadores de la educación al tiempo que recupera propuestas de intervención de colectivos educadores que también operan en la disputa en el ámbito de la finalidad pedagógica de las instituciones educativas. El Dossier demuestra que la resistencia se construye tanto en el ámbito de la organización política propiamente dicha y / o sindical, como en la elaboración de propuestas pedagógicas, alternativas de organización escolar y / o de la propia formación de grupos docentes que confronten las pautas hegemônicas y que apuntan a una variedad de estrategias y formas de lucha.

**Palabras clave:** Labor Docente, Trabajadores de La Educación, Sindicalismo Docente, Movimiento de Resistencia, Proyecto Político Pedagógico.

Ao longo das últimas décadas, as reformas educacionais surgidas no bojo dos processos de neoliberalização em curso nos países da América Latina, incidiram particularmente na reconfiguração do trabalho docente. Se, de um lado, desde os documentos dos organismos internacionais se chamava a formar “docentes excelentes” para garantir a qualidade da escola em termos de aprendizagem, de outro lado, essa “excelência” se traduzia em processos de intensificação do trabalho, perda de autonomia, precarização das condições contratuais e responsabilização individual pelos resultados (OLIVEIRA, 2004; AFFONSO, 2018). Assim, na perspectiva hegemônica, a declarada centralidade do trabalho docente contrasta profundamente com a ênfase na *aprendizagem* que exclui progressivamente seu par *ensino* ao ponto de relativizar a importância da instituição escolar (PRONKO, 2019).

Embora numerosos trabalhos tenham se debruçado nesse período sobre essa reconfiguração do trabalho docente (OLIVEIRA, 2003, 2004; AFFONSO, 2018) e alguns tenham caracterizado as formas de resistência dos trabalhadores da educação a partir da atuação das suas organizações sindicais (ASCOLANI ; GINDIN, 2018) entendemos que a temática está longe de ser esgotada. De um lado, o surgimento e a consolidação da chamada *nova direita*, que vem ganhando protagonismo na América Latina e no mundo (CASIMIRO, 2018), acrescentam componentes próprios da lógica conservadora e ultraconservadora a já consolidada trajetória de mercantilização e desmonte da educação pública, incidindo no trabalho docente de maneira dramática. De outro lado, a própria experiência histórica global e nacional, bem como a eclosão da pandemia de COVID-19, seus impactos específicos e sua capacidade de expor as condições e contradições que atravessam as formas de organização da vida social (GOUVÊA, 2020) – entre elas, os sistemas educacionais –, provoca e desafia permanentemente os trabalhadores da educação frente aos novos/velhos enfrentamentos.

Nesse contexto, indagar sobre as formas de resistência e conflito que essa reconfiguração do trabalho docente em processo suscita implica reconhecer tanto as determinações gerais a que está submetido como as formas organizativas específicas dos trabalhadores da educação desenvolvidas a partir das condições concretas que assume a implementação das reformas educativas em cada contexto determinado e da historicidade das suas formas de luta. Nesse sentido, se há claramente uma homogeneidade nos princípios que orientam as políticas públicas dos nossos países, há de se reconhecer também uma criatividade de formas e manifestações dessa resistência que se apresenta de maneira diversa no cenário latino-americano, alimentado por um rico leque de tradições de luta.

Essa riqueza e diversidade se expressa no dossiê que apresentamos tanto na sua composição de autores como das problemáticas abordadas. O conjunto de trabalhos que o compõem incluem autores do Brasil, da Argentina e do Peru que se debruçam sobre experiências de resistência desenvolvidas pelos trabalhadores da educação de quatro países (Argentina, Brasil, Cuba e Perú), de diversos níveis de educação escolar (da educação infantil ao ensino universitário) frente às reformas educacionais de caráter neoliberalizante, seja pela participação na construção sindical autônoma ou pela elaboração e implementação de propostas pedagógicas de cunho contra-hegemônico.

O dossiê oferece ao leitor um panorama de experiências históricas e contemporâneas de organização e resistência dos trabalhadores da educação e das reflexões e discussões que elas suscitam em diversos espaços da América Latina em tempos de avanço da nova direita. Os artigos que o compõem articulam análises de processos de organização e de luta no plano político e sindical dos trabalhadores da educação ao mesmo tempo em que recuperam propostas de intervenção de coletivos de educadores que operam também sobre a finalidade pedagógica das instituições educacionais. Assim, entendemos que as resistências se constroem tanto no campo da organização propriamente política e/ou sindical como na elaboração de propostas pedagógicas, de organização escolar e/ou de (con)formação do próprio coletivo docente que confrontam as diretrizes hegemônicas e que apontam para uma variedade de estratégias e formas de luta.

O dossiê se organiza em quatro conjunto de artigos. No primeiro conjunto, as autoras apresentam elementos importantes para recompor o contexto geral da reestruturação do trabalho docente a partir do desmonte da educação pública no Brasil e no Peru, permitindo reconhecer traços comuns e especificidades históricas dos processos de reforma da educação desenvolvidos, principalmente, a partir dos anos de 1990 na América Latina. No primeiro artigo, Maria Teresa Cavalcanti de Oliveira e Gilcilene Oliveira Damasceno Barão, da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (FEBF/UERJ), discutem sobre *Trabalho e Formação docente no contexto do desmonte da educação pública no Brasil*, expondo os dilemas da escola pública e da formação da classe trabalhadora em um contexto de políticas educacionais neoliberais sob o capitalismo dependente brasileiro (CAVALCANTI; BARÃO, 2020). Assim, o artigo analisa, particularmente, o impacto sobre a formação e o trabalho docente da implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 2017, e da aprovação das Diretrizes Curriculares para a Formação Nacional de Professores da Educação Básica e a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (DCNFD), em 2019, como expressões do desmonte de longo prazo

que vem sofrendo a escola pública brasileira. Por sua vez, no artigo *Reformas educativas y procesos políticos: La carrera magisterial y la transición democrática en Perú*, Yolanda Luisa Rodríguez González, professora da Pontifícia Universidade Católica do Peru (PUC-Peru), examina o tratamento dado para a “questão docente” no processo de reforma da educação do Peru nas últimas duas décadas, apontando claramente para uma mudança profunda, fomentada pela grande mídia empresarial, tanto sobre a percepção da opinião pública em relação à situação laboral dos professores, quanto à escolha do sujeito coletivo cuja palavra deve ser ouvida ao se tratar publicamente de reformas educacionais. Destaca Rodríguez González (2020) que se no início do século XXI, a “questão docente” estava ligada ao reconhecimento público das precárias condições trabalhistas dos “maestros”, em meados da segunda década, os docentes eram aqueles que deviam ser responsabilizados pela qualidade da educação, independentemente das condições de desenvolvimento do seu trabalho. No que se refere aos sujeitos autorizados a opinar sobre as reformas educacionais propostas, a autora constata um deslocamento da centralidade da figura do professor e dos sindicatos de professores como parte interessada, composta por entendidos na função de educar, para algumas organizações empresariais que assumem um lugar de fala autorizado enquanto “clientes” do sistema educacional. A mudança de um senso comum construído pela grande mídia sobre qual é o lugar do docente ao longo desses pouco mais de 15 anos, examinados para o caso peruano, mostra a potência de mecanismos de construção e captura de subjetividades que tem tentado silenciar, sistematicamente, as associações docentes em processo paralelo à criminalização de toda forma organizativa de caráter popular, autônoma e de luta.

Em que pese esse processo de tentativa de silenciamento, o segundo conjunto de artigos traz análises de experiências concretas de organização sindical docente em contextos históricos e espaciais específicos, na Argentina e no Brasil, permitindo recuperar debates próprios da luta sindical dos trabalhadores da educação, desde os anos de 1970 até os embates contemporâneos. Quatro artigos fazem parte desse conjunto, remetendo a processos de organização e de luta com características particulares. Na *Brevíssima história dos movimentos sociais, políticos e educacionais na cidade de São Paulo nas décadas de 1970 e 1980*, Maria Crisneilândia Bandeira de Oliveira e Carlos Bauer de Souza, respectivamente doutoranda e professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Nove de Julho (SP), recuperam a articulação entre movimentos sociais, populares, políticos e educacionais desenvolvida na cidade de São Paulo, ao longo das décadas de 1970 e 1980, que estiveram na origem da construção do Sindicato dos Trabalhadores nas Unidades de Educação Infantil da Rede Direta e

Autárquica do Município de São Paulo (SEDIN). O artigo retrata as lutas populares por creches e educação infantil, produto da organização dos Movimentos Populares Urbanos em período conturbado da realidade do município de São Paulo, mostrando a potência das articulações entre organizações e movimentos de origem diversa que confluem em reivindicações e estratégias de luta comuns, introduzindo novas práticas coletivas (OLIVEIRA; SOUZA, 2020).

Em *La trayectoria combativa del sindicalismo docente neuquino*, Fernando Aiziczon, professor da Universidad Nacional de Córdoba (UNC) e pesquisador do Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET, Argentina), reconstrói a história da *Asociación de Trabajadores de la Educación de Neuquén* (ATEN), referência obrigatória para pensar o sindicalismo docente contemporâneo na Argentina. Para isso, o autor analisa três momentos emblemáticos da história da organização: sua fundação nos anos 1980, em pleno processo de luta pela reabertura democrática; a greve de 1997, organizada em resposta à avançada neoliberal na educação e desenvolvida como parte de revoltas locais mais amplas, que instala no imaginário popular a figura da *'maestra piquetera'* e a greve de 2007 que, no enfrentamento à violenta repressão, consagra uma tradição combativa ancorada no local mas com repercussões nacionais e internacionais (AIZICSON, 2020).

Partindo também da realidade argentina, mas neste caso da província de Buenos Aires, Andrea Aurora Blanco e Marcela Alejandra Pronko, respectivamente mestrandas e professoras do Mestrado em Política e Gestão da Educação da Universidade Nacional de Luján (UNLu) (Argentina), apresentam a experiência de construção organizativa do Encuentro Colectivo Docente (ECD) de la Provincia de Buenos Aires no artigo *Una organización clasista de los trabajadores docentes en Argentina*. Apelando também a dimensão da historicidade, o artigo percorre a trajetória do ECD desde seu surgimento, após a crise de 2001, até o momento atual e os novos desafios colocados pela pandemia (BLANCO; PRONKO, 2020). As autoras caracterizam o ECD como agrupamento político-sindical de perspectiva classista, que desenvolve estratégias tendentes a disputar formas de organização e participação magisterial, tanto em relação com o sindicato como com a comunidade educacional que sustenta as instituições escolares nas quais atua.

Fechando esse bloco de artigos, *(Des)Caminhos do Sindicato dos Professores da Universidade Federal de Minas Gerais*, de autoria das professoras da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Savana Diniz Gomes Melo e Rosilene Horta Tavares, se volta para o Brasil no exame da trajetória histórica do Sindicato dos Professores de Universidades Federais de Belo Horizonte e Montes Claros (APUBH), no período de 2004 a 2016 (MELO; TAVARES, 2020). O artigo

coloca em discussão as formas organizativas sindicais da docência universitária contrapondo, através do exame histórico da trajetória da APUBH, uma lógica gerencial a outra de caráter autonomista e combativa. Para isso, as autoras retomam a discussão de categorias chaves para o debate proposto, como os sentidos do próprio sindicalismo e as características particulares do trabalho docente.

Experiências de associativismo docente como as analisadas nos artigos precedentes assumem, entretanto, novos contornos na particular conjuntura presente de pandemia do COVID-19 cujas implicações aprofundam as contradições específicas vivenciadas na educação pública, incidindo tanto nas formas que assume o trabalho docente como nas estratégias de luta e resistência desenvolvidas pelos trabalhadores da educação. Esse é o escopo do terceiro conjunto de artigos que refletem o calor do momento sobre experiências de luta e resistência desenvolvidas na Argentina e no Brasil. Para dar um contexto inicial às formas contemporâneas que vem assumindo o trabalho docente e suas implicações sobre as condições de vida e de trabalho dos trabalhadores da educação, Amanda Moreira da Silva, professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, propõe uma reconstrução do percurso *Da uberização à youtuberização: a precarização do trabalho docente em tempos de pandemia*. Para isso, e partindo de um importante trabalho com dados estatísticos e documentais, a autora desenvolve o conceito de 'precariado professoral' para caracterizar o processo de precarização de um novo contingente do professorado cujas relações laborais estão mais próximas do trabalho intermitente ou por tempo determinado, processo que se aprofunda de maneira dramática durante os novos formatos de trabalho generalizados durante a pandemia (SILVA, 2020).

A generalização desses novos formatos para o trabalho docente e as respostas desenvolvidas pelas formas associativas do magistério universitário na Argentina e no Brasil são objeto, respectivamente, dos dois artigos publicados na sequência. Em *Primeras luchas docentes frente a la virtualización forzada: la huelga en la Universidad de Luján*, Patricio Grande, professor da Universidade Nacional de Luján, Argentina, apresenta a breve, porém densa, trajetória da introdução da virtualização forçada do ensino no âmbito universitário argentino e a construção de uma pauta e de uma estratégia de luta sui generis por parte da *Asociación de Docentes de la UNLu* (ADUNLU) que foi protagonista da primeira greve virtual contra o trabalho remoto já em maio de 2020, somente dois meses após do início do isolamento obrigatório e da imposição das novas condições de trabalho ao magistério universitário (GRANDE, 2020).

Para examinar o caso das universidades brasileiras, Solange Martins Oliveira Magalhães e Mariana do Vale Moura, respectivamente professora e doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás, apresentam determinações e implicações da introdução do ensino remoto no Curso de Pedagogia da citada universidade no seu artigo *Docência universitária e resistência em tempos de pandemia do covid-19*. As autoras apontam o acirramento das desigualdades que esta modalidade emergencial produz e a confrontam com a perspectiva de uma docência emancipadora sustentada em princípios ético-políticos de caráter contra hegemônico (OLIVEIRA; MOURA, 2020).

A superação das formas de educação dominantes, que determinam o trabalho docente, também inspira o último conjunto de artigos, que recupera experiências históricas onde a resistência dos trabalhadores da educação toma corpo nas propostas pedagógicas desenvolvidas por diferentes sujeitos sociais, em contextos e articulações particulares: desde a experiência de pesquisa-ação de um coletivo docente na província de San Luis, Argentina, até o desenvolvimento de uma proposta pedagógica própria por parte do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no Brasil, passando pela reconfiguração do trabalho docente nas recentes reformas econômicas realizadas em Cuba e sua histórica resistência ao bloqueio internacional imposto pelos Estados Unidos, e pela recuperação das propostas dos pedagogos soviéticos na construção de uma compreensão social e de uma resistência organizada que nos permita enfrentar os desafios colocados para a escola pública no presente. Esses trabalhos nos mostram que, embora a resistência se construa na organização dos trabalhadores, o associativismo sindical não é espaço exclusivo para o desenvolvimento dessa tarefa política.

No artigo *La tarea docente como práctica emancipadora: relato de una experiencia*, a professora da Universidade Nacional de San Luis (Argentina), Silvina Aida Romero, apresenta uma experiência de Pesquisa-ação participativa desenvolvida por um coletivo de professoras formadoras de docentes de ensino básico da província de San Luis, Argentina, que através da reflexão sistemática sobre sua própria prática se propôs a construir práticas de ensino com uma intencionalidade emancipatória (ROMERO, 2020). Neste caso, a proposta pedagógica desenvolvida por elas assume claramente seu caráter político, tendo como objetivo central a desnaturalização das relações sociais vividas.

No artigo seguinte, Silvana Calvo Tuleski, professora da Universidade Estadual de Maringá (PR) e Lígia Márcia Martins, professora da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, nos propõem transitar *Da crítica à luta pela superação das pedagogias burguesas em tempo de ofensiva do capital à educação*. Para isso, as autoras desenham um percurso que se ancora na

experiência desenvolvida por educadores soviéticos, como Pistrak e Vigotski, na construção de uma pedagogia do trabalho em contraposição às pedagogias burguesas, no início do século XX, para chegar na proposta sistematizada por Dermeval Saviani no Brasil na segunda metade do século XX, de uma pedagogia histórico-crítica (TULESKI; MARTINS, 2020). Essas formulações, profundamente críticas das concepções burguesas e das forças conservadoras que hoje assolam a educação pública, oferecem ferramentas fundamentais para a transformação radical desta forma de sociabilidade.

A experiência revolucionária cubana e suas transformações recentes na regulação do trabalho e da educação, incidindo no trabalho docente, são objeto de reflexão de Maria do Carmo Luiz Caldas Leite, professora da Universidade Católica de Santos (SP) e Camilo Onoda Luiz Caldas, professor da Universidade São Judas Tadeo (SP), no artigo *Trabalho, Educação e Estado: rupturas e continuidades do projeto societário cubano*. Neste caso, a resistência como necessidade histórica imposta ao projeto societário cubano extrapola os muros da escola e do trabalho docente e se apresenta como desafio na construção cotidiana de formas de sociabilidade que se pautem pelas necessidades humanas em um contexto geopolítico extremamente desfavorável (LEITE; CALDAS, 2020).

No último artigo deste dossiê, *Educação e Escola no MST*, Vanderlei Amboni, professor da Universidade Estadual do Paraná, recupera e sistematiza importante reflexão sobre a proposta pedagógica desenvolvida pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) no Brasil como parte fundamental da sua trajetória de luta. O autor coloca em relação a estratégia do movimento de "Ocupar, resistir e produzir" com a reivindicação de uma educação pública que atenda aos interesses de acampados e assentados, na construção de uma Escola "do" Campo em contraposição a uma Escola "no" ou "para o" Campo. Assim, no contexto das lutas pela reforma agrária, o trabalho camponês resulta indissociável do trabalho de formação humana dos sujeitos que a produzem, expressando nessa tarefa novas formas de construção e resistência (AMBONI, 2020).

Os treze artigos acima apresentados constituem uma amostra rica e diversa dos desafios colocados ao trabalho de formação, constituindo a escola (e as instituições educacionais) também numa arena de luta. As formas que o trabalho docente assume na contemporaneidade, particularmente no atual momento de pandemia, vem sendo enfrentadas com dificuldade, mas também com criatividade, mostrando que cabe, hoje mais do que nunca, aos diversos coletivos de trabalhadores da educação não só resistir os avanços de uma forma de sociedade que mercantiliza a vida mas construir uma educação que contribua a superá-la. Boa leitura!

## Referências

AFFONSO, C. Trabalho do professor no fio da navalha: reengenharia das escolas e reestruturação produtiva em tempos de Escola sem Partido e Reforma do Ensino Médio. In: MAGALHÃES, J. *et al.* (orgs.). **Trabalho docente sob fogo cruzado**. Rio de Janeiro: Gramma, 2018.

AIZICSON, F. La trayectoria combativa del sindicalismo docente neuquino. **RTPS – Revista Trabalho, Política e Sociedade**, Vol. 5, nº. 9, p. 525-540, jul.-dez./2020. DOI: <https://doi.org/10.29404/rtps-v5i9.701>.

VAMBONI, V. Educação e Escola no MST. **RTPS – Revista Trabalho, Política e Sociedade**, Vol. 5, nº. 9, p. 721-742, jul.-dez./2020. DOI: <https://doi.org/10.29404/rtps-v5i9.704>.

ASCOLANI, A.; GINDIN, J. (Comp.) **Sindicalismo docente en Argentina y Brasil**. Procesos históricos del siglo XX. Rosario, Argentina: Laborde, 2018.

BLANCO, A. A.; PRONKO, M. A. Una organización clasista de los trabajadores docentes en Argentina. **RTPS – Revista Trabalho, Política e Sociedade**, Vol. 5, nº. 9, p. 541-562, jul.-dez./2020. DOI: <https://doi.org/10.29404/rtps-v5i9.696>.

CASIMIRO, F. H. C. **A nova direita**: aparelhos de ação política e ideológica no Brasil contemporâneo. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

RODRÍGUEZ-GONZALEZ, Y. R. Reformas educativas y procesos políticos. La reforma de la carrera magisterial y la transición democrática en Perú. **RTPS – Revista Trabalho, Política e Sociedade**, Vol. 5, nº. 9, p. 483-502, jul.-dez./2020. DOI: <https://doi.org/10.29404/rtps-v5i9.693>.

GOUVÊA, M. M. A culpa da crise não é do vírus. In: MOREIRA, E. *et al.* (Orgs.), **Em tempos de pandemia**: propostas para defesa da vida e de direitos sociais. Rio de Janeiro: UFRJ, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Escola de Serviço Social, 2020.

GRANDE, P. Las primeras luchas docentes frente a la virtualización forzosa: la huelga en la Universidad de Luján. **RTPS – Revista Trabalho, Política e Sociedade**, Vol. 5, nº. 9, p. 611-636, jul.-dez./2020. DOI: <https://doi.org/10.29404/rtps-v5i9.699>

LEITE, M. C. L. C. e CALDAS, C. O. L. Trabalho, Educação e Estado: rupturas e continuidades do projeto societário cubano. **RTPS – Revista Trabalho, Política e**

**Sociedade**, Vol. 5, nº. 9, p. 697-720, jul.-dez./2020. DOI: <https://doi.org/10.29404/rtps-v5i9.703>.

MAGALHÃES, S. M. D. e MOURA, M. V. Docência universitária e resistência em tempos de pandemia do covid-19. **RTPS – Revista Trabalho, Política e Sociedade**, Vol. 5, nº. 9, p. 637-656, jul.-dez./2020. DOI: <https://doi.org/10.29404/rtps-v5i9.700>.

MELO, S. D. G. e TAVARES, R. H. (Des)Caminhos do Sindicato dos Professores da Universidade Federal de Minas Gerais. **RTPS – Revista Trabalho, Política e Sociedade**, Vol. 5, nº. 9, p. 563-586, jul.-dez./2020. DOI: <https://doi.org/10.29404/rtps-v5i9.697>.

OLIVEIRA, D. A. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1127-1144, Set./Dez. 2004. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302004000400003>

OLIVEIRA, D. A. **As reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

OLIVEIRA, M. C. B. e SOUZA, C. B. Brevíssima história dos movimentos sociais, políticos e educacionais na cidade de São Paulo nas décadas de 1970 e 1980. **RTPS – Revista Trabalho, Política e Sociedade**, Vol. 5, nº. 9, p. 503-524, jul.-dez./2020. DOI: <https://doi.org/10.29404/rtps-v5i9.694>.

OLIVEIRA, M. T. C. E BARÃO, G. O. D. Trabalho e Formação docente no contexto do desmonte da educação pública no Brasil. **RTPS – Revista Trabalho, Política e Sociedade**, Vol. 5, nº. 9, p. 463-482, jul.-dez./2020. DOI: <https://doi.org/10.29404/rtps-v5i9.692>.

PRONKO, M. A. Modelar o comportamento. **RTPS – Revista Trabalho, Política e Sociedade**, v. 4, n. 6, p. p. 167-180, 30 jun. 2019. DOI: <https://doi.org/10.29404/rtps-v4i6.248>.

ROMERO, Silvina. La tarea docente como práctica emancipadora. **RTPS – Revista Trabalho, Política e Sociedade**, Vol. 5, nº. 9, p. 657-674, jul.-dez./2020. DOI: <https://doi.org/10.29404/rtps-v5i9.701>.

SILVA, A. M., Da uberização à youtuberização: o aprofundamento da precarização do trabalho docente em tempos de pandemia. **RTPS – Revista Trabalho, Política**

e **Sociedade**, Vol. 5, nº. 9, p. 587-610, jul.-dez./2020. DOI: <https://doi.org/10.29404/rtps-v5i9.698>.

TULESKI, S. C. e MARTINS, L. M. Da crítica à luta pela superação das pedagogias burguesas em tempo de ofensiva do capital à educação. **RTPS – Revista Trabalho, Política e Sociedade**, Vol. 5, nº. 9, p. 675-696, jul.-dez./2020. DOI: <https://doi.org/10.29404/rtps-v5i9.702>.

## SOBRE A AUTORA

### Marcela Alejandra Pronko

Doutora em História pela Universidade Federal Fluminense. Atua como docente-pesquisadora da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV/FIOCRUZ). É professora colaboradora do Mestrado em Política e Gestão da Educação da Universidad Nacional de Luján, Argentina.

ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-2735-1914>

E-mail: [marcela.pronko@fiocruz.br](mailto:marcela.pronko@fiocruz.br)

Submetido em: 21/10/2020

Aprovado em: 22/10/2020



Esta obra está licenciada com uma Licença  
[Creative Commons Atribuição – Não Comercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

